

Eixo Temático 2 – Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos

**INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:
um estudo sobre atuação do NAC/LAC-UFAL**

***INCLUSION OF PEOPLE WITH DISABILITIES:
a study on the performance of NAC/LAC-UFAL***

Djalba Joaquim dos Santos - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – *js.djalba@gmail.com*

Nelma Camêlo Araujo - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – *nelmacamelo@gmail.com*

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A inclusão social é uma atividade premente no nosso meio, sinalizando o compromisso das pessoas e instituições em compartilhar o acesso a todos os recursos disponíveis ao indivíduo com deficiências. O presente trabalho teve como objetivo identificar os procedimentos desenvolvidos pelo Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Alagoas para inclusão de pessoas com deficiência no processo pedagógico da universidade. A metodologia a ser utilizada será pautada por uma abordagem qualitativa descritiva e exploratória, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e visitas locais, apresentando ao final, os resultados obtidos e indicando sugestões para melhor atender estes discentes com necessidades especiais.

Palavras-chave: inclusão; acessibilidade; Pessoas com Deficiências.

Abstract: *Social inclusion is a pressing activity in our midst, signaling the commitment of people and institutions to share access to all resources available to individuals with disabilities. This study aimed to identify the procedures developed by the Accessibility Center of the Federal University of Alagoas for the inclusion of people with disabilities in the university's pedagogical process. The methodology to be used will be guided by a descriptive and exploratory qualitative approach, using bibliographical research and local visits, presenting at the end, the results obtained and indicating suggestions to better serve these students with special needs.*

Keywords: *inclusion; accessibility; People with Disabilities.*

1 INTRODUÇÃO

A política educacional contemporânea no contexto brasileiro preconiza a garantia de um sistema educacional inclusivo para todos os níveis de ensino. Neste sentido é que surgem, no âmbito universitário, os núcleos de acessibilidade que ou coordenadorias de acessibilidade.

Segundo Gonçalves, 2017, ocorreu um grande avanço nos Núcleos de Acessibilidades

em virtude das legislações instituídas que são voltadas a questão inclusiva, dentre elas “a Política nacional da educação especial na perspectiva da inclusão, de 2008, o Decreto 7.611 de 2011, a Lei brasileira de Inclusão Nº 13.146/2015 e a nova política de cotas de 2016, que dá destaque às cotas PcD para os cursos de Ensino Superior”.

Mesmo com inúmeros avanços na ciência e tecnologia, ainda existem muitas barreiras informacionais, de comunicação, bem como as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, que dificultam e até mesmo impossibilitam frequentemente a mobilidade e a independência da PcD. Costa (2022) nos transmite o seguinte pensamento a respeito da informação e do conhecimento:

Para que a informação, o conhecimento e os espaços sociais estejam acessíveis a todos
- usuários, clientes, comunidade, funcionários, colaboradores ou outras expressões utilizadas - sem ou com deficiência-, seja nas bibliotecas, nos museus, nos cinemas, nos teatros, nas organizações, no sistema de ensino brasileiro, enfim, na sociedade como um todo entende-se que se torna imprescindível conhecer o sujeito informacional e suas especificidades (Costa, 2022).

Indubitavelmente torna-se primordial a promoção da inclusão desses indivíduos com alguma deficiência e/ou limitações especiais que dificultem sua locomoção ou acesso em espaços físicos, ou no universo digital onde a globalização tecnológica tem avanços instantâneos dessa minoria, bem como proporcionar o acesso as tecnologias de informação e comunicação proporcionando assim uma maior autonomia às Pessoas com Deficiência (PcD) que são estudantes egressos das instituições de nível superior ao acesso e a compreensão da informação e da comunicação durante sua estadia na academia fazendo bom uso dos materiais didáticos em geral ao longo do seu curso.

O Núcleo de Acessibilidade da UFAL e o Laboratório de acessibilidade (NAC/LAC-UFAL) se propõe a realizar esse elo e compreensão no âmbito da informação e comunicação entre discentes, professores e comunidade acadêmica, visando romper tais obstáculos que dificultem a independência e a inserção destes indivíduos na sociedade.

O NAC/LAC da UFAL conta com uma equipe composta por administradores, assistente social, revisor de Braille e bolsistas que são alunos dos cursos de graduação da própria universidade. Tendo em vista que o egresso de estudantes com Necessidades Educacionais

Especiais – NEE em instituições de nível superior é uma realidade ativa e considerando as premissas do Programa INCLUIR do Ministério da Educação.

O INCLUIR foi criado objetivando fomentar a criação e a consolidação de Núcleos de Acessibilidade nas Universidades Federais, núcleos estes, responsáveis pela criação de ações institucionais para promover o desenvolvimento da inclusão de pessoas com deficiência em sua trajetória acadêmica na perspectiva de sanar essas barreiras pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação e informação, promovendo assim o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

Por conseguinte, os Núcleos de Acessibilidades das instituições têm um papel importantíssimo em relação ao trabalho de adaptação de materiais disponibilizados e administrados pelas disciplinas dos cursos de nível superior, proporcionando ao discente com deficiência uma melhor acessibilidade e entendimento em informação e comunicação principalmente no que diz respeito aos materiais de estudos.

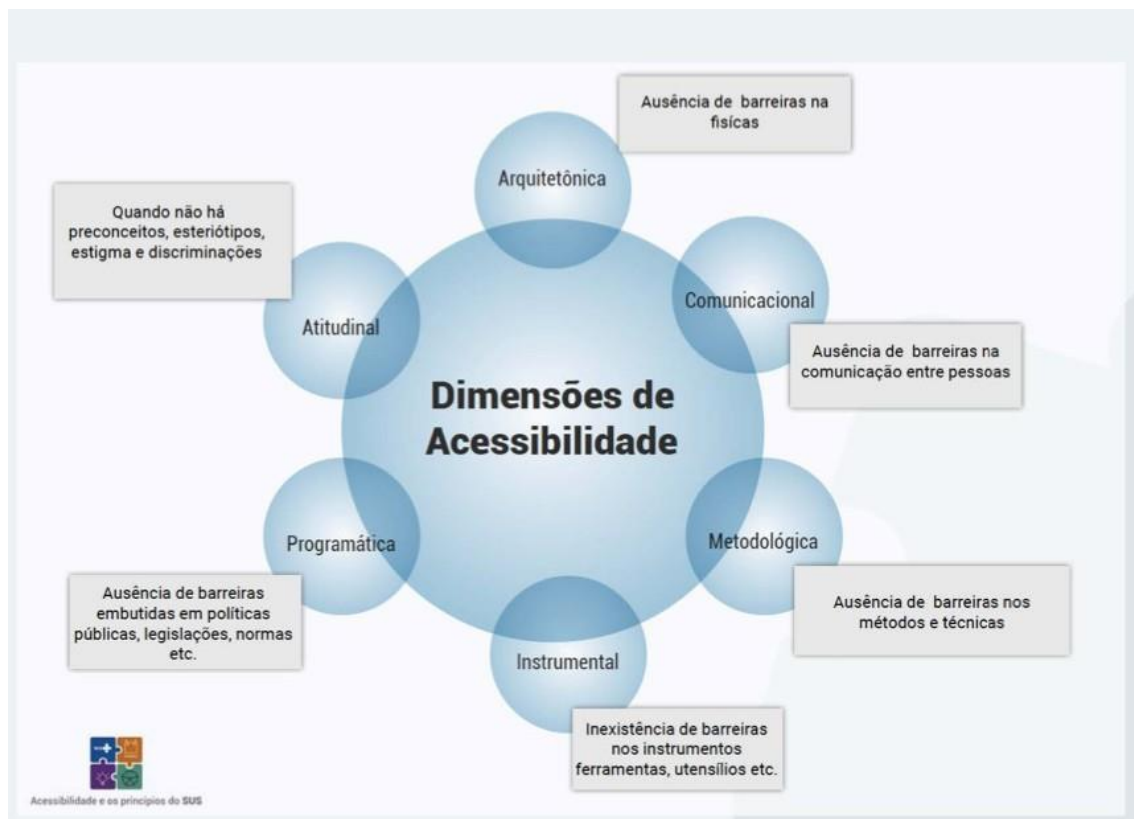
Para tanto traz-se a problemática: quais as ações referentes a comunicação e informação desenvolvidas pelo NAC/LAC/UFAL com o objetivo de promover a inclusão de pessoas com deficiência na UFAL?

Para responder essa problemática propomos estudar ações de comunicação e informação do NAC/LAC/UFAL quanto a inclusão de pessoas com deficiências no projeto pedagógico e tecnológico da UFAL.

2 O PAPEL DOS NÚCLEOS DE ACESSIBILIDADE

Como uma das atuações principais dos Núcleos de Acessibilidade, temos a promoção de ações que se referem à estrutura física, humana e técnica para a remoção de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, instrumentais, metodológicas, programáticas e atitudinais. A figura a seguir retratam as dimensões da acessibilidade no contexto das PcD.

Figura 1 – Dimensões de acessibilidade



Fonte: Alves e Sacramento (2019).

Frente à tais dimensões, é necessário realizar um trabalho de apoio pedagógico que permita incluir verdadeiramente a Pessoa com Deficiência em todos os níveis educacionais e no ensino superior não pode ser diferente.

[...]o docente [...] possui apoio pedagógico do núcleo de acessibilidade que surgiu inicialmente nas universidades federais por intermédio do programa lançado pelo Ministério da Educação e Cultura em 2005 - o Programa de Acessibilidade na Educação Superior - programa este intitulado INCLUIR, que visa o acesso, a permanência e conclusão do estudante nesta modalidade de ensino (CANDIDO, 2016, p.1019, grifo do autor).

Para Suaiden, (2005), parte “[...] dos processos de inclusão social deve passar não só pela inclusão digital, mas também por uma revisão ética e política das metas científicas e tecnológicas do desenvolvimento sustentável no contexto da democracia.” A acessibilidade inclusiva digital e social tem representatividade acadêmica e científica na Ciência da Informação com o lançamento da revista semestral Inclusão Social, em 2005, através do

Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (IBICT, 2005, grifo do autor).

A acessibilidade está diretamente relacionada aos entraves encontrados por pessoas com deficiências e seu livre acesso aos recursos disponíveis a quaisquer pessoas, nesse sentido algumas barreiras são identificadas como dificultador a pessoas com deficiência a esse ir e vir, como as questões arquitetônicas, pedagógicas, comunicacionais e informacionais, assim será destacado essas barreiras demonstrando as dificuldades encontradas por pessoas com deficiências.

As questões relativas à arquitetura de instituições tornam-se entraves e obstáculos que limitam e até mesmo impedem que as PcD tenham liberdade de movimento, de circulação segura, até mesmo impedir o acesso a comunicação e à informação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: I - Sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida; II - Aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena (BRASIL, 2015).

Desta forma as barreiras arquitetônicas é todo e qualquer obstáculo construído no ambiente urbano ou nos edifícios, impedindo ou dificultando a livre circulação, interna ou externa, das pessoas que possuem alguma incapacidade transitória ou permanente.

Em relação as questões pedagógicas, inclui uma adequação na metodologia ministradas nas aulas pelos docentes, incluindo técnicas e teorias a fim de garantir a aprendizagem de todos os discentes independente de suas limitações físicas ou mentais.

Segundo Amaral (1998, p.17), Barreiras Atitudinais “são anteparos nas relações entre duas pessoas, onde uma tem uma predisposição desfavorável em relação à outra, por ser esta significativamente diferente, em especial quanto às condições preconizadas como ideais”.

A respeito desta temática, Ribas afirma que:

Professores que não tem o devido preparo não sabem avaliar características diferenciadas em alunos diferenciados. Aprendem e transmitem os conteúdos de suas disciplinas como se tivesse na sala de aula uma coletividade uniforme de alunos idênticos (RIBAS, 2007, p. 95).

Os obstáculos comunicacionais estão relacionados à adequação de códigos e sinais às

necessidades especiais, tais como a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para PcD surdas e o Braille utilizados por deficientes visuais para a escrita e leitura. Essas Barreiras de comunicação e de acesso à informação trazem consequências para processo de inclusão.

A Lei n. 10.098 de 2000 no seu artigo 17 estabelece que:

O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldades de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer (BRASIL, 2000, Seção 1).

Tais barreiras trazem consequências no processo inserção a comunicação, a informação e a formação dos discentes, havendo a possibilidade de poderem ficar com limitações de acessosa determinadas tecnologias utilizadas na ministração de determinadas aulas.

Acerca da comunicação da informação, notamos que existem informações cuja compreensão é incompatível quando estas ultrapassam a natureza, as limitações e as características de um determinado grupo, no caso em específico de PcD, o que pode resultar naincompreensão da mensagem transmitida.

Dessa forma, a fim de romper as barreiras, podemos dizer que para a informação ser estratégica ela precisa ser coerente e proveitosa, ou seja, precisa ser relevante para o planejamento estratégico e estando disponível em tempo real. “[...] a habilidade em perceber a necessidade de conhecimento e de identificar, compreender, interpretar e atribuir significado à informação irá suprir a necessidade de identificar o conhecimento relevante.” (MELO; ARAÚJO, 2007, v. 12, n. 2, grifo do autor).

3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

No contexto da informação, há uma série de recursos tecnológicos integrados, os quais proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação de processos, consolidando as TDIC. Nessa discussão sobre a utilização das tecnologias da informação e comunicação no âmbito educacional deve ser

focada na questão pedagógica do universo acadêmico.

Na leitura do Documento-Referência da Conferência Nacional de Educação (CONAE), especialmente no que se trata da relação entre o Sistema Nacional de Educação (SNE) e as TDIC, nota-se o incentivo à presença de práticas educacionais que promovam o desenvolvimento de “tecnologias educacionais e recursos pedagógicos apropriados ao processo de aprendizagem, laboratórios de informática, pesquisa *on-line* e intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre instituições de ensino, pesquisa e extensão” (CONAE, 2010, p. 32-33).

4 METODOLOGIA

Inicialmente o estudo está fundamentado através de pesquisas bibliográficas pertinentes a informação e comunicação na inclusão de PcD tendo como foco o Núcleo de Acessibilidade e o Laboratório de Acessibilidade da Universidade Federal de Alagoas (NAC/LAC/UFAL). A metodologia utilizada foi pautada por uma abordagem qualitativa-descritiva exploratória, pois, de acordo com Creswell (2014), é “[...] uma abordagem voltada para exploração e para o entendimento do significado que indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano”. Nesse sentido, o pesquisador passa a compreender melhor o fenômeno pesquisado dentro do seu universo. A fim de identificar, através de visitas periódicas e entrevistas, a fim de compreender e analisar as ações metodológicas e tecnológicas utilizados pelo (NAC/LAC/UFAL) para inserção e melhorias na informação e comunicação aos discentes PcD.

A nível de colaboração científica, acredita-se que este estudo irá contribuir no campo da Ciência da Informação adequando-se ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL), sabendo-se que a informação e a comunicação em parceria o núcleo de acessibilidade abrem novas perspectivas à sociedade futurista, pois a informação, uma vez produzida, ela circula instantaneamente, sendo recebida pelo indivíduo, tratada, agrupada em parâmetros lógicos, científicos e transformada por cada ser em conhecimento pessoal e social uma vez que o compartilhamento do mesmo aumenta

sua compreensão, sabedoria, e valores diante a sociedade como um todo.

As TDIC proporcionam aos indivíduos, seja PcD ou não, o acesso a milhares de informações e complexidades, num processo educacional, servindo como elemento de aprendizagem, espaço de socialização, gerando saberes e conhecimentos científicos. Logo, as ferramentas de informação devem ser utilizadas como uma forma de auxílio na aquisição de conhecimento e comunicação.

5 RESULTADOS PRELIMINARES

Como resultado das análises preliminares, obtemos a identificação do primeiro objetivo específico “Identificar as ações adotadas pelo NAC/LAC/UFAL para inclusão dos alunos nos âmbitos informacionais e de comunicação”. Tal objetivo foi o objeto de estudo de estudo deste artigo. Deste modo, foi possível identificar que o NAC/UFAL conta com as seguintes ações:

- a) apoio pedagógico ao corpo de servidores/as, as Pessoas com Deficiência (PcDs) e familiares;
- b) ações de orientação, apoio, sensibilização e formação voltada à comunidade acadêmica; articulação interinstitucional;
- c) acolhimento de PcDs e familiares.

Enquanto os serviços ofertados pelo LAC/UFAL são as adaptações de materiais acadêmicos de acordo com as solicitações realizadas pelos docentes ou discentes portadores de deficiência visual. Essas adaptações podem ser para:

- a) áudio ou para **PDF OCR** (lido pelo **app NVDA** ou **DOZ VOX**);
- b) empréstimos de equipamentos de tecnologia assistiva como *tablets*, gravador de voz e lupas eletrônicas;
- c) uso de outros equipamentos na Biblioteca como leitor autônomo; linha *Braille*; *Scanner* de voz; mesa digitalizadora, repositório acessível para pessoas com

Deficiência Visual (RAVI);

- d) apoio ao uso de tecnologias e promoção de cursos; tradução e/ou interpretação de Libras.

6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O Núcleo de Acessibilidade em parceria com o Laboratório de Acessibilidade da UFAL atua como conectores de inclusão para informação e comunicação entre discentes, docentes e comunidade acadêmica. O trabalho realizado contribui para promover a compreensão e participação ativa no contexto da informação e comunicação, buscando romper as barreiras que dificultam a inserção do indivíduo nas instituições, bem como, na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aline da Silva; SACRAMENTO, Carolina. **Curso acessibilidade e princípios dos SUS**. Parte I. Módulo 3. Acessibilidade : barreiras e soluções. Rio de Janeiro : Fiocruz/Icict, 2019.

AMARAL, Ligia Assumpção. Sobre crocodilos e avestruzes. *In*: AQUINO, J. **Diferenças e preconceitos na escola**. SP: Sumus, p. 17. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias; Documento Final**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/CONAE2010_doc_final.pdf. Acesso em: 16 dez. 2023.

BRASIL. Palácio do Planalto. Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 2000. Seção 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 16 dez. 2023.

BRASIL. Palácio do Planalto. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Art. 28**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 15 dez. 2023.

CANDIDO, Eliane Aparecida Piza.; NASCIMENTO, Claudia Regina Siena do NASCIMENTO.; MARTINS, Morgana de Fátima Agostini. Acessibilidade na educação superior também envolve o trabalho pedagógico. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. esp. 2, p.1017-1033, 2016. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.esp2.p1017-1033>. E-ISSN: 1982-5587. Acesso em: 16

out. 2023.

COSTA, Neli. **Escola inclusiva: para quem?** Editora Dialética, 2022.

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa-**: escolhendo entrecinco abordagens. Porto Alegre: Penso Editora, 2014, 210 p.

GONÇALVES, Arlete Marinho. **Núcleo de acessibilidade no ensino superior:** práticas inclusivas com alunos com deficiência e transtornos funcionais específicos. Curitiba: Appris, 2017.

MELO, A. V. C.; ARAUJO, E. A. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/yvPSN6Lc7VFcsqgLJWH8TrF/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2023.

RIBAS, João. **Preconceito contra as pessoas com deficiência:** as relações que travamos como mundo. São Paulo: Cortez, p. 95. 2007.

SUAIDEN, Emir José. **Inclusão social**, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ibict.br/handle/123456789/256>. Acesso em: 16 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Acessibilidade**. 2023. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/nucleo-de-acessibilidade>. Acesso em: 15 nov.2023.